



---

## ABAIXO O ÓDIO!

[A necessidade de construção de um outro país não é figura de retórica. Nenhuma Sociedade verdadeiramente decente caiu do céu no colo dos seus naturais; eles tiveram de lutar por ela. \(do blog\)](#)

---

*Onair Nunes*

Leu-se e ouviu-se muito nestes últimos anos cobranças a propósito de um Programa de Governo. Pau que bate em Mandão bate em Mandinho. Iniciada oficialmente a campanha eleitoral, o tom foi o mesmo da fase pré-campanha, apenas um pouco mais animado. Partindo do princípio do filósofo grego de que é preciso insultar direito as pessoas, entendeu-se que na pré-campanha não pode, mas na campanha pode. Logo... Agora, Programa de Governo que é bom, nada!

Com base em que esperam os senhores postulantes ao cargo de Presidente neles votem os eleitores? Na melhor retórica, no “melhor” insulto, no grito mais alto, na quantidade de pessoas exibida pelos blocos do ‘vote em mim que depois a gente acerta’? Votar em candidato sem programa nunca deu certo. Uns falam demais, outros falam de menos; nenhum dos dois grupos, no entanto, fala demais ou fala de menos por desaviso ou porque não sabe o que quer fazer. Saber, eles sabem, o que não se permitem, ou não lhes permitem, é deixar claros os reais motivos de sua candidatura. Os acordos são muitos, as alianças as mais estranhas, chegando-se ao ponto de senhoras e senhores que ali, logo ali atrás, estiveram envolvidos num vergonhoso processo destrutivo do qual todos saíram ilesos, menos o Brasil, seu futuro e sua população, estarem nesta altura em “perfeita harmonia” para travarem tudo logo após as eleições. Tem até gente, prenhe de amores alienígenas, admitida no convescote para abrir caminhos e, servindo de afago, afastar obstáculos a candidaturas que nunca foram simpáticas a interesses que, historicamente, nunca foram os interesses do país e sua gente mais para baixo da metade da pirâmide. Ah, sim, tem-se que levar em conta a frente comum! Só que, num embrulho a envolver tantas correntes divergentes, a luz e a clareza tendem a se toldar e de cambulhada, em meio a tantos gatos pardos, passarem os componentes de situações desfavoráveis, a uma, e extremamente perigosas, a duas, não sendo de graves preocupações o período pré-Uutubro. No lusco-fusco deste nosso entardecer de incertezas e poucas luzes, o perigo está no que vem depois, em 2023 e anos seguintes. E não se significam aqui violências de monta em sua acepção mais corriqueira. A questão de fundo é que historicamente o Brasil vem sendo travado e, para que resistências maiores não se manifestem, concorda-se em que deve continuar assim, com algumas migalhas distribuídas à gente sem emprego e com fome. Como os postulantes à presidência vão resolver os problemas do país, que são gigantescos? Isso tem de ser discutido, esmiuçado durante a campanha.

Os postulantes sabem perfeitamente bem o que querem, mas isso não basta, notadamente porque não se sabe o que realmente querem. É o eleitor quem tem de decidir se aprova o que querem e para tanto precisa de Programas de Governo claros e factíveis. Sem tal documento estar-se-á assinando um cheque em branco em favor, não de um homem, mas dos grupos, Partidos Políticos e interesses que apoiam os candidatos e que em geral se têm revelado unilateralmente favoráveis às verdadeiras oligarquias que findam por se estabelecerem, enquanto a população tem suas condições de vida pioradas ano após ano.

Você vai assinar esse cheque em branco, Amizade?